



Além dos *Cocaine Cowboys*

Uma Análise da Segurança na América Latina por um Ponto de Vista Diferente

Gen Bda Frederick Rudesheim e
Maj Michael Burgoyne, Exército dos EUA

O antigo Secretário de Estado dos EUA, Colin Powell, visitou a Colômbia como parte do apoio do país para o Plano Colômbia. (Departamento de Defesa dos EUA).

O Gen Bda Frederick S. Rudesheim, Exército dos EUA, exerce atualmente a função de Vice-Diretor do Estado-Maior Conjunto. Comandou o Exército do Comando Sul (U.S. Army South) e serviu como Subdiretor do Hemisfério Ocidental, da seção de Assuntos Civis do Estado-Maior Conjunto. É bacharel pela University of Texas e mestre pela Troy State University, pela School of Advanced Military Studies (SAMS) e pelo U.S. Army War College.

O Maj Michael L. Burgoyne, Exército dos EUA, serviu como especialista na região dos Andes no Exército do Comando Sul (U.S. Army South). Designações anteriores incluem dois rodízios no Iraque. Possui o título de mestrado pela Georgetown University. O Maj Burgoyne é o coautor de *The Defense of Jisr al-Doreaa, um compêndio tático sobre a contrainsurgência*.

Vamos jogar um jogo de associação de palavras regionais: eu digo “América Latina” e você diz “combate às drogas”. Talvez você tenha visões de capangas dos cartéis de drogas colombianos portando armas e arrebrandando as ruas de Miami, como representado no documentário *Cocaine Cowboys*¹, de Billy Corben. Desde 1986, quando o então Presidente Ronald Reagan designou pela primeira vez o tráfico de drogas como uma ameaça à “segurança nacional dos Estados Unidos”, as políticas de combate às drogas dos EUA chegaram a dominar todos os aspectos dos esforços de segurança do país no Hemisfério Ocidental². Em 2012, quase 90% da assistência militar e da imposição da lei foi concentrada nesta área³.

Contudo, há muito mais no hemisfério do que as drogas. A América Latina é uma região com economia dinâmica e requer uma política de segurança mais ampla que olhe além do combate às drogas e crie estabilidade, fomentando oportunidades e prosperidade no hemisfério. O antigo Chefe da Junta de Chefes de Estado-Maior, Almirante Michael Mullen, disse em uma oportunidade: “A ameaça mais significativa à nossa segurança nacional é a nossa dívida pública”⁴. Sob essa válida afirmação, as políticas de segurança do país têm um papel essencial no melhoramento do estado econômico da nação.

A América Latina tem a possibilidade de tornar-se o “terceiro pilar do Ocidente”⁵. Os laços culturais com a região estão se fortalecendo rapidamente e há a estimativa de que, antes de 2050, um terço da população americana seja composta por latinos⁶. No futuro, é possível que os EUA seja a nação com o maior efetivo de pessoas que falam o idioma espanhol no mundo. As oportunidades econômicas são notáveis, sendo que no último ano, o comércio dos EUA com a região excedeu US\$ 700 bilhões⁷. A população da América Latina é de quase 600 milhões de habitantes, aproximadamente a metade da população da China⁸.

Dentro deste contexto, o geoestrategista Parag Khanna apresenta um argumento convincente para os EUA se concentrarem não na Ásia, mas sim na América Latina. Ele argumenta de modo persuasivo que, ao aumentar o comércio com a região, os Estados Unidos podem ampliar significativamente a prosperidade econômica no hemisfério ocidental⁹. Os elementos diplomáticos e econômicos do poder nacional norte-americano já estão profundamente envolvidos no desenvolvimento regional, mas essas iniciativas serão frustradas caso haja a ausência de um esforço de cooperação militar correspondente.

Se os Estados Unidos buscarem no futuro uma política mais robusta de ampliação da parceria econômica com a América Latina, a segurança dos cidadãos será um pré-requisito. Basta olhar para a Colômbia e perceber a importância da segurança no desenvolvimento econômico. Depois de uma década de políticas de segurança bem-sucedidas implementadas pelos Presidentes Álvaro Uribe e Juan Manuel Santos, o número dos integrantes das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) foi reduzido pela metade. O foco da Colômbia na “segurança democrática” já produziu resultados positivos em virtualmente todas as medidas de segurança do cidadão: sequestros foram reduzidos em 89%, homicídios em 49% e os ataques terroristas em 66%¹⁰. Como resultado, o Produto Interno Bruto

(PIB) colombiano cresceu 4,45% em média, resultando em um aumento de US\$ 233 bilhões ao longo da última década¹¹. O papel dos EUA no sucesso da Colômbia foi principalmente induzido pelo financiamento do combate às drogas do Plano Colômbia. Contudo, nem todas as forças de desestabilização na região estão relacionadas com o tráfico de drogas.

A presença de poderosas organizações criminosas tem sido considerada um problema marcante em toda a região, especialmente na América Central. As mais perigosas, frequentemente referidas como “organizações criminosas de terceira geração”, são grupos militarizados que usam táticas de guerrilha ou de infantaria leve rudimentar contra o Estado¹². Muitas vezes esses grupos se engajam na venda a varejo de drogas, mas não atingem o nível transnacional que atrairia intervenções significativas do combate às drogas pelos EUA, em ampla cooperação com os governos locais, porém seu impacto na segurança do cidadão é enorme. É estimado que o combate ao crime organizado custe cerca de 8% do PIB da América Central, aproximadamente US\$ 20 bilhões¹³. Talvez, ainda pior, seja a perda de consideráveis quantidades

de investimentos diretos do exterior que vão para locais mais seguros.

A estabilidade e a segurança são essenciais para o desenvolvimento da extensa infraestrutura econômica no hemisfério. Os grupos criminosos limitam o fluxo livre de comércio, realizando coleta ilegal de impostos e extorsão nas cidades, nos portos marítimos, nos aeroportos e nas rodovias. A região de Darien do Panamá permanece tão isolada e fora do controle governamental que a Rodovia Pan-Americana ainda não pode transpor o complexo terreno. Dado o benefício econômico que essa rodovia teria para a região, deveria ser uma prioridade nos esforços de segurança do Governo local, em cooperação com os EUA.

Semelhantemente, oleodutos, locais de mineração, redes elétricas e outras infraestruturas econômicas valiosas são frequentemente alvos de ataque por parte de grupos criminosos e insurgentes. Infelizmente, a segurança de infraestrutura é, na maior parte do tempo, uma prioridade secundária tendo em vista que o esforço principal está concentrado no combate às drogas. A cooperação na área de segurança precisará aumentar além das limitações de sua construção atual, se a



(Foto: ICE)

estabilidade for considerada de fato o objetivo principal de todos os atores envolvidos.

Da mesma forma, as ameaças estatais e as tensões de fronteira são frequentemente relacionadas ao combate às drogas, podendo ter um impacto significativo no engajamento econômico. A contínua disputa entre duas economias com crescimento significativo na região, o Chile e o Peru, é um exemplo dessa preocupação. A cooperação em segurança que tenha por objetivo o estabelecimento de condições para o aumento do comércio regional deve analisar com profundidade o problema de segurança e dedicar recursos para aliviar a tensão entre os envolvidos, durante o engajamento contra o crime transfronteiriço.

A erosão da democracia é outra grande preocupação. Os elementos subversivos, seguindo os princípios de Lenin, Gramsci e Verstrynge, empregam uma estratégia premeditada de minar as instituições democráticas e, em alguns casos, já ocasionou consideráveis desorganizações econômicas¹⁴. Infelizmente, os Estados Unidos e seus parceiros regionais ainda precisam desenvolver uma resposta viável para esse tipo de desafio¹⁵. Muitos países que se deixam influenciar por essas ideias estão intensamente concentrados em frustrar a integração econômica regional.

Claro, a mudança de perspectiva não altera o fato fundamental de que o tráfico de drogas continuará sendo uma ameaça séria na região. As drogas começam sua jornada nos Andes, passam pela América Central e pelo México, e deixam crimes, violência e corrupção em seu rastro. O combate às drogas ilegais, segundo a *National*

Drug Control Strategy (Estratégia Nacional de Controle de Drogas, edição 2012), custa cerca de U\$ 193 bilhões à economia dos EUA anualmente¹⁶ e cria um grande ônus aos sistemas judiciário e de saúde dos EUA.

Infelizmente, as drogas e o tráfico ilícito são problemas persistentes que requerem contínua atenção e permanecerão nos bastidores das políticas de segurança na América Latina em futuro próximo. Em essência, o combate às drogas está contendo o problema provisoriamente. Em qualquer lugar, os programas contra drogas devem concentrar-se no combate às organizações mais desestabilizadoras, mas não pode ser a única força motriz de todos os engajamentos da região.

A cooperação de segurança dos EUA com os Governos Locais deve ser ampliada de uma concepção baseada no problema contínuo das drogas para uma outra que inclua o estabelecimento das condições para a prosperidade econômica e integração regional. O combate às drogas deve ser colocado no contexto da estabilidade, quando for possível, e se devem priorizar os recursos para lutar contra os grupos de traficantes que ameacem a estabilidade, ao invés de se combater os grupos que simplesmente realizam o tráfico.

Como dito anteriormente, as possibilidades econômicas na América Latina são ilimitadas. Desta forma, os profissionais de segurança dos EUA devem adotar um papel de apoio, aproveitar essas oportunidades e mudar suas perspectivas: de uma de defesa contra as drogas para uma ação positiva, objetivando a criação de oportunidades. ■

Os pontos de vista expressos neste artigo não refletem as posições ou políticas oficiais do Departamento do Exército, Departamento de Defesa ou quaisquer órgãos do Governo dos Estados Unidos da América (EUA), mas sim opiniões particulares dos autores.

Referências

1. *Cocaine Cowboys*, um documentário dirigido por Billy Corben, Rakontur [estúdio cinematográfico], 2006, disponível em: <http://www.rakontur.com/cocaine-cowboys>.

2. United States, National Security Decision Directive No. 221, "Narcotics and National Security", 8 Apr. 1986, disponível em: <http://www.reagan.utexas.edu/archives/reference/NSDDs.html>.

3. Martha Mendoza, "US Military Steps Up Drug War in Latin America", *The Associated Press*, *Bloomberg Business Week*,

3 Feb. 2013, disponível em: <http://www.businessweek.com/ap/2013-02-03/us-military-expands-its-drug-war-in-latin-america>.

4. CNN Wire Staff, "Mullen: Debt is Top National Security Threat", *CNN*, 27 Aug. 2010, disponível em: <http://www.cnn.com/2010/US/08/27/debt.security.mullen/index.html>.

5. Parag Khanna, "Look South, Not East," *Foreign Policy.com*, 11 Nov. 2011, disponível em: http://www.foreignpolicy.com/articles/2011/11/11/look_south_not_east. Também veja o vídeo de

Parag Khanna, "Mapping the future of countries", disponível em TED.com: http://www.ted.com/talks/parag_khanna_maps_the_future_of_countries.html.

6. Jeffrey Passel e D'Vera Cohn, "U.S. Population Projections: 2005-2050", *Pew Research, Social and Demographic Trends*, 11 Feb. 2008, disponível em: <http://www.pewsocialtrends.org/2008/02/11/us-population-projections-2005-2050/>.

7. United States Department of Commerce, "2013: U.S. Trade in Goods with South and Central America", disponível em: <http://www.census.gov/foreign-trade/balance/c0009.html>.

8. United Nations Department of Economic and Social Affairs, Population Division, *World Population Prospects, 2012 Revision*, disponível em: <http://www.un.org/en/development/desa/population/>.

9. Khanna.

10. Diana Quintero, Vice-Ministra de Defesa da Colômbia, apresentação na NASPAA (Network of Schools of Public Policy, Affairs, and Administration) Conference, Austin, Texas, 18 Oct. 2012.

11. The World Bank website, disponível em: <http://databank.worldbank.org/ddp/home.do>.

12. John P. Sullivan, "Third Generation Street Gangs: Turf, Cartels and Netwarriors", *Crime & Justice International*, October/November 1997, disponível em: <http://www.cjimagazine.com/archives/cjica76.html?id=543>.

13. The World Bank, notícia *on-line*, "Central America: Private Sector Makes Fighting Crime its Business", 13 Dec. 2012, disponível em: <http://www.worldbank.org/en/news/2012/12/13/crime-prevention-central-america-private-sector-business>.

14. Max G. Manwaring, *Gangs, Pseudo-Militaries, and Other Modern Mercenaries: New Dynamics in Uncomfortable Wars*, (Norman: University of Oklahoma Press, 2010), disponível em: http://www.amazon.com/Gangs-Pseudo-Militaries-Other-Modern-Mercenaries/dp/0806141468/ref=sr_1_3?ie=UTF8&qid=1371559130&sr=8-3&keywords=max+manwaring.

15. Organization of American States, 2001, *Inter-American Democratic Charter*, Lima, Peru, disponível em: http://www.oas.org/charter/docs/resolution1_en_p4.htm.

16. Executive Office of the President of the United States, *National Drug Control Strategy* (Washington, D.C.: Government Printing Office, 2012), disponível em: http://www.whitehouse.gov/sites/default/files/ondcp/2012_ndcs.pdf.